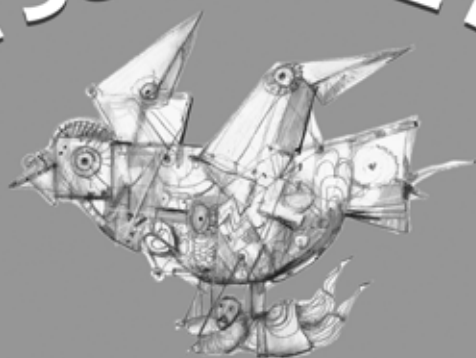


CENTRUM SETE SÓIS SETE LUAS



Ponte de Sor
Vila Real de S. António



Ribeira Grande



Frontignan



Aquiraz



Castril



Tavernes de la Valdigna



Pontedera
Mascalucia





Zezito

As Pequenas Memórias - Homenagem a José Saramago

Azinhaga (Ribatejo, Portugal), 10.07.2010 – 15.07.2010, Largo do Miradouro
Ponte de Sor (Alentejo, Portugal), 11.09.2010 – 02.10.2010, Centrum Sete Sóis Sete Luas
Pontedera (Toscana, Italia), 27.11.2010 – 18.12.2011, Centrum Sete Sóis Sete Luas

Coordination by

Marco Abbondanza (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Câmara Municipal de Ponte de Sor
Junta de Freguesia da Azinhaga
Pedro Gonçalves (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)
Centro Saramago de Castril

Production - Logistics

Maria Rolli (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
Paulo Gomes, Elisabetta Marcora (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)
João Paulo Pita (Centro de Artes e Cultura de Ponte de Sor)

Administration:

Sandra Carneira (Ass. Cult. Sete Sóis Sete Luas)

Graphic Design

Sérgio Mousinho

Printed by

Bandecchi & Vivaldi, Pontedera

Traslations

Sandra Escobar, Marcello Sacco

Thanks

José Saramago, Victor Guia, Juan Mar, Paulo Nascimento, Pilar del Río Saramago, Fabiola Serra Pellicer, Leya-Editorial Caminho

Info

www.7sois.eu
info@7sois.org

ZeZito

As Pequenas Memórias
Homenagem a José Saramago



Festival Sete Sóis Sete Luas

Éditions du Festival Sete Sóis Sete Luas

- 1) *El puerto de las Maravillas – Los navios antiguos de Pisa* (2001). Textes de Stefano Bruni e Mario Iozzo. Édition portugaise et espagnole
- 2) *Maya Kokocinsky, Translusion II* (2002). Textes de Pinto Teixeira. Introduction de Oliviero Toscani. Édition portugaise et espagnole.
- 3) Oliviero Toscani, *Hardware+Software=Burros* (2002). Édition italienne et portugaise.
- 4) *As personagens de José Saramago nas artes* (2002). Introduction de José Saramago. Édition portugaise.
- 5) Stefano Tonelli, *Nelle pagine del tempo è dolce naufragare* (2002). Édition italienne et portugaise.
- 6) Luca Alinari, *Côr que pensa* (2003). Édition portugaise et espagnole.
- 7) Riccardo Benvenuti, *Fado, Rostos e Paisagens* (2003). Édition italienne et portugaise.
- 8) Antonio Possenti, *Homo Ludens* (2003). Textes de John Russel Taylor et Massimo Bertozzi. Introduction de José Saramago. Édition italienne et portugaise.
- 9) *Metropolismo – Communication painting* (2004). Textes de Achille Bonito Oliva. Édition italienne et portugaise.
- 10) Massimo Bertolini, *Através de portas intrasponíveis* (2004). Édition italienne et portugaise.
- 11) Juan Mar, *Viaje a ninguna parte* (2004). Introduction de José Saramago. Édition italienne et portugaise.
- 12) Paolo Grimaldi, *De-cuor-azioni* (2005). Textes de Luciana Buseghin. Édition italienne et portugaise.
- 13) Roberto Barni, *Passos e Paisagens* (2005). Textes de Luís Serpa. Édition italienne et portugaise.
- 14) *Simposio SSSL: Bonilla, Chafer, Ghirelli, J.Grau, P.Grau, Grigò, Morais, Pulidori, Riotta, Rufino, Steardo, Tonelli* (2005). Édition espagnole, italienne, portugaise.
- 15) Fabrizio Pizzanelli, *Mediterrâneas Quotidianas Paisagens* (2006). Édition italienne et portugaise.
- 16) *La Vespa: un mito verso il futuro* (2006). Textes de Tommaso Fanfani. Édition espagnole et valencienne.
- 17) Gianni Amelio, *O cinema de Gianni Amelio: a atenção e a paixão* (2006). Textes de Lorenzo Cuccu. Édition portugaise.
- 18) Dario Fo e Franca Rame, *Muñecos con rabia y sentimiento – La vida y el arte de Dario Fo y Franca Rame* (2007). Édition espagnole
- 19) Giuliano Ghelli, *La fantasia rivelata* (2008). Textes de Riccardo Ferrucci. Édition espagnole et portugaise.
- 20) Giampaolo Talani, *Ritorno a Finisterre* (2009). Textes de Vittorio Sgarbi et Riccardo Ferrucci. Édition espagnole et portugaise.
- 21) Cacau Brasil, *SÓIS* (2009). Édition portugaise.
- 22) César Molina, *La Spirale dei Sensi, Cicli e Ricicli* (2010). Édition italienne et portugaise.
- 23) Dario Fo e Franca Rame, *Pupazzi con rabbia e sentimento. La vita e l'arte di Dario Fo e Franca Rame* (2010). Édition italienne.
- 24) Francesco Nesi, *Amami ancora!* (2010) Textes de Riccardo Ferrucci. Édition portugaise et espagnole.
- 25) Giorgio Dal Canto, *Pinocchi* (2010). Textes de Riccardo Ferrucci et Ilario Luperini. Édition portugaise.
- 26) Roberto Barni, *Passos e Paisagens* (2010). Textes de Giovanni Biagioni et Luís Serpa. Édition portugaise.
- 27) Zezito, *As Pequenas Memórias. Homenagem a José Saramago*. (2010). Textes de Riccardo Ferrucci. Édition italienne et portugaise

ZEZITO, AS PEQUENAS MEMÓRIAS

A «militância» de José Saramago

Da: José Saramago

Data: 14 de janeiro de 2010 15:38:39 GMT+01:00

A: Marco Abbondanza <marco@7sois.org>

Oggetto: Azinhaga

Caro Marco,

*Não tenho palavras para descrever a emoção que me causou a tua carta. À minha vida não têm faltado prémios, mas nenhum como este. Devo-o á tua generosidade, que eu já sabia ser grande, mas não a este ponto, que está para além do imaginável. São dívidas que não poderei pagar. Não somente esta contigo, mas também a que vou contrair com todos esses artistas que se dispõem a renunciar ao que lhes é devido. Não consegui segurar as lágrimas. Um grande, um infinito abraço,
José Saramago*

Nasce assim, de um desejo manifestado pelo José Saramago em Pontedera, por ocasião da visita do Centrum Sete Sóis Sete Luas, no dia 13 de Outubro de 2009, a ideia de realizar o Festival em Azinhaga, terra natal do grande escritor português e Presidente Honorário «militante» do Sete Sóis Sete Luas. Uma militância longa de quase vinte anos, desde Novembro de 1992, a ligar José Saramago ao Festival SSSL, que foi a primeira personagem a dar força e confiança ao projecto de trocas culturais e artísticas entre Itália e Portugal, que depois viria a ficar com o nome Sete Sóis Sete Luas, em homenagem às personagens do «Memorial do Convento». Em tantos anos pudemos, assim, conhecer a extraordinária humanidade de José, que empenhou-se com o Festival, oferecendo em Novembro de 1992 os direitos de autor para Itália do seu livro «O ano de 1993», participando em conferências de imprensa (em Florença, Lisboa, Roma, Valência), em espectáculos teatrais (o «Recital», dedicado às figuras femininas nas obras do Saramago, com a participação de três grandes atrizes, como Maria de Medeiros, Laura Morante e Marisa Paredes, em Julho de 2002, e «No

ZEZITO, AS PEQUENAS MEMÓRIAS

a la guerra», realizado em Roma, em Julho de 2004, com Emilio Aragón, Maddalena Crippa, Pilar del Río e o mesmo José na qualidade de actor), obras musicais («Cruci-verba» de Azio Corghi, com Maddalena Crippa), simpósios (em Santa Maria da Feira, com Vasco Graça-Moura e António Di Pietro, no dia do seu 80º aniversário, e em Pontedera em Março de 2004), fazendo a proposta de realizar o Festival em Castril (Granada), terra natal de Pilar, aceitando, em Abril de 2009, doar o «Prémio Caja Granada a la Cooperación Internacional» para a construção do Centrum SSSL em Cabo Verde, visitando, por fim, o Centrum SSSL de Pontedera em Outubro de 2009.

Para honrar tão generosa militância de José, o Festival SSSL pensou realizar uma emocionante homenagem artística, convidando para a Azinhaga alguns dos artistas mais interessantes dos Países da Rede SSSL (Andaluzia, Cabo Verde, Portugal, Toscana, Valência...) para produzirem obras inspiradas em «As pequenas memórias», o livro autobiográfico que conta os primeiros 15 anos de vida do escritor entre Azinhaga e Lisboa.

José Saramago, que nos ajudou desde o primeiro momento a criar o Festival SSSL, do qual será para sempre o Presidente Honorário “militante” por excelência, deixa-nos esta grande herança: acreditar na nossa capacidade de sonhar, de construir mundos novos, mais justos, fundados na razão humana.

Deixa-nos em herança, como guia do Festival, a “passarola”, a primeira máquina voadora experimentada realmente em Lisboa, no ano de 1709, e símbolo do seu romance «Memorial do Convento», que bem representa o espírito iluminado de José e é símbolo de razão e de futuro.

O espírito universalista e iluminado de Saramago acompanhou sempre a sua humanidade. E a humanidade e a razão de Saramago vão continuar, por isso, a ser o guia do Festival Sete Sóis Sete Luas.

Obrigado, José Saramago

Marco Abbondanza

Director Festival Sete Sóis Sete Luas

Recebemos a exposição «Zezito – As Pequenas memórias», em Ponte de Sor, na rede do Festival Sete Sóis Sete Luas com enorme carinho, sabendo que o enriquecimento das nossas comunidades neste projecto ímpar a nível europeu será profundamente importante e motivador.

Ponte de Sor sente-se feliz em receber no Centrum Sete Sóis Sete Luas / Centro de Artes e Cultura tão importante manifestação, fazendo votos que tal seja do agrado de todos, pois esta multiplicidade cultural permite augurar um futuro cada vez mais promissor.

Dr. João José de Carvalho Taveira Pinto

Presidente da Câmara Municipal de Ponte de Sor

AS PEQUENAS MEMÓRIAS

Pequenas memórias, grandes sonhos

A viagem não acaba nunca. Só os viajantes acabam.

José Saramago

A viagem ao mundo de Saramago através dos quadros a ele dedicados por artistas italianos, espanhóis e portugueses parece ser uma forma natural de tornar visível a poesia e as imagens que subjazem às palavras do grande escritor português que, ao longo da sua longa vida, procurou sempre encontrar resposta para os dramas do seu tempo, imaginar um futuro diferente e mais humano.

A sua viagem à infância, através da leitura do conto “As Pequenas Memórias”, torna-se pretexto para uma nova aventura nos sonhos, na leveza, nas recordações dos primeiros quinze anos de vida: desde o nascimento em 1922, na pequena aldeia de Azinhaga, no Ribatejo, aos estudos na Escola Industrial de Lisboa.

A pintura e a escrita são diferentes modos de fazer arte, mas existem ligações profundas e subterrâneas que conseguem unir os sonhos dos pintores com os dos escritores: diferentes modos de contar a história, o próprio tempo, as ilusões e as perdas.

Na pintura emerge uma dimensão fabulística e, nos fios da memória, colhem-se fragmentos e pedaços das vidas de Saramago que nos restituem a emoção de histórias e recordações longínquas, mas carregadas de sentimento e poesia. As pequenas divisões da casa onde vive a família, em Lisboa, transformam-se, na tela, em lugares mágicos como se estivessem fora do tempo e da história: instrumentos eternos de mistério, suspensão e magia.

Uma voz fraca e ténue, porém destinada a perdurar nos nossos corações e nos nossos sentimentos mais profundos, pois todos parecem aguardar a

noite dos desejos e das estrelas cadentes; quando as utopias e os sonhos ganham vida, dominam de novo sobre a Terra. Os medos e as ansiedades são só uma recordação, a luz e as cores tornam-se as agradáveis presenças da nossa viagem encantada entre lugares amados e acolhedores, um sonho de olhos abertos que ilumina e transfigura as noites e os dias das nossas vidas.

Escutando as palavras mágicas e poéticas do português José Saramago: “Aí se fundem numa só verdade as lembranças confusas da memória e o vulto subitamente anunciado do futuro”, podemos acreditar que a poesia e a arte não têm fronteiras ou divisões geográficas, tudo comunica entre si e se torna próximo, o passado e as lembranças longínquas parecem, misteriosamente, voltar a ser presentes e reais na cena pictórica.

As palavras poéticas de Saramago tornam-se um viático para descobrir emoções e sentimentos secretos: “Não se sabe tudo, nunca se saberá tudo, mas há horas em que somos capazes de acreditar que sim, talvez porque nesse momento nada mais nos poderia caber na alma, na consciência, na mente, naquilo que se queira chamar àquilo que nos vai tornando mais ou menos humanos”. É lindíssimo escutar a voz sincera de Saramago que, através de um pequeno conto pessoal, consegue tocar sentimentos universais; as suas pequenas memórias transformam-se num grande sonho de olhos abertos.

“A manhã tem o ouro na boca” diz um antigo provérbio alemão que capta precisamente na infância o momento mais feliz da vida; na mesma direcção se movem as recordações do conto de Saramago, que compreende que o início da vida é um momento mágico e irrepitível, onde ainda tudo é possível. Na idade adulta não podemos perder esta dimensão lúdica, parar de sonhar e fantasiar, pois a arte talvez não seja senão um sonho infinito sempre a oscilar entre realidade e invenção, entre o quotidiano e o extraordinário. O jogo, a infância, os brinquedos, os arco-íris, as luas, as árvores, as nuvens são os instrumentos formais utilizados pelo pintor Francesco Nesi e por Giuliano Ghelli para tentar a reconstituir esta dimensão onírica tão presente nos textos do escritor português. Um autor que procura

ZEZITO, AS PEQUENAS MEMÓRIAS

construir uma dimensão pessoal em direcção ao sonho, um percurso que parece uma via de fuga, mas que, na realidade, penetra profundamente no mistério da vida, nas emoções secretas de uma narração íntima e visionária.

Como recordam os realizadores Paolo e Vittorio Taviani: “Para entender quem somos hoje estamos convencidos de que se tem de remontar às raízes: ir e regressar sempre, ou seja, evitar sempre considerar o existente como realidade absoluta. Se vivêssemos apenas na contemporaneidade, poderíamos ter a sensação do caos: só voltando atrás se reorganiza o caos numa ordem com um sentido próprio, tornando-se um processo com uma lógica própria”. José Saramago move-se justamente nesta direcção, dirige-se ao passado, às suas recordações distantes para iluminar o presente, procura reconstruir uma história menor e esquecida para dar um sentido ao presente e ao futuro.

Na sua viagem encontra muitos companheiros sinceros: os artistas desta antologia, de Tonelli a Grigò, de Ghelli a Fornieles, de López a Molina, de Ricci a Nesi, de Figueira a Bonilla, de Chàfer a Martín, de Rosa a Mar, encontraram na escrita e nas invenções de Saramago um lugar mágico e irrepetível, um lugar onde a época dos milagres cruéis ainda não acabou.

É precisamente a poesia e a força do mundo de Saramago, das suas personagens, que nos leva a crer que a viagem não acaba nunca, só os viajantes acabam. Depois da dor, os sonhos e as utopias assomam-se de novo atrás da colina para tentar descobrir uma nova dimensão. Deixará de existir a pequena casa de Saramago no centro de Portugal, mas as suas recordações e as suas personagens continuam a viver para sempre através das suas páginas, através da misteriosa viagem pelos sonhos e pela poesia.

Riccardo Ferrucci

Xaro Bonilla - Teresa Chàfer - Jesús Martín (València)
L'olivera (2010)



escultura em ferro
125x95x180 cm

EL OLIVO. Nostalgia del haber estado

El acto de la creación es una experiencia generalmente íntima. En el momento en el que el artista indaga en su interior, para convertir su sentir, en un objeto para ser mostrado; la razón y el sentimiento más profundo coinciden en un momento de comunión perfecta. Sin embargo, hay proyectos en los que el azar o la conjunción de deseos encontrados, nos brinda la posibilidad de compartir y de recibir aquello que creemos que solo nos pertenece a nosotros.

En esta ocasión, hemos tenido el privilegio de formar parte de un proyecto común en el que "rendir homenaje a Saramago", ha sido el crisol que ha hecho posible una experiencia única.

Tres artistas, dos mujeres y un hombre. Todos con los poros abiertos por aprender del otro. Todos tomando como punto de partida las palabras del escritor portugués. Todos teniendo como génesis el libro, del Premio Nobel de Literatura, José Saramago. Todos, como si la solución tuviera que ser única coinciden en un mismo lugar de encuentro: el recuerdo... la nostalgia... olvido... el olivo y el hierro como constructor de esa forma que siempre estará en nuestra memoria –también la memoria colectiva de Tavernes de la Valldigna- los olivares... y su forma única: EL OLIVO.

Así comienza una experiencia totalmente enriquecedora: la construcción en hierro de un árbol. No un árbol cualquiera... un olivo. Un árbol en el que tan importantes son sus ramas y sus hojas como sus raíces; unas raíces que luchan por seguir pegadas a la tierra. Esa tierra que nos ha visto crecer y siempre estará en nuestra memoria. Esa tierra que nos hizo, nos hace y será la que acogerá nuestros restos.

Tchalê Figueira (Cabo Verde)
2010



acrílico e lápis sobre tela
100x150 cm

Emílio Fornieles (Andaluzía)
Zezeito, (Las Pequeñas Memorias) 2010



pintura plástica e tóner sobre madera
200 x 200 cm

Giuliano Ghelli (Toscana)
Le piccole memorie di José (2010)



*C'è il fiume, la memoria della casa di Azinhaga, la luna così grande che non avrebbe mai più visto, il cavallo sul quale lo zio Francisco Dinis non lo fece mai montare.
E le barche ..."Sulla mia pelle navigano barche, e io sono pure le barche e il cielo che le sovrasta..."*

acrílico e pomice sobre tela
50x70 cm

Paolo Grigò (Toscana)
As-zinaik



óleo sobre tela
50x70 cm

José Alberto López (Andaluzía)
Azinhaga (2010)



Pintura-colagem sobre telas
100x50 cm

José Alberto López (Andalucía)
Olivo (2010), díptico



...en lugar de los misteriosos y vagamente inquietantes olivares de mi tiempo de niño y adolescente, en lugar de los troncos retorcidos, cubiertos de musgos y líquenes, agujereados de escondrijos donde se acogían los lagartos, en lugar de los doseles de ramas cargados de aceitunas negras y de pájaros...

José Saramago. *Las Pequeñas Memorias*

Pintura-colagem sobre telas
100x50 cm

Juan Mar (Andaluzía)
sem título



instalação

César Molina (Andaluzía)
Passarola (2010)



escultura em ferro
50x26x46 cm

Francesco Nesi (Toscana)
Sotto le stelle (2010)



acrílico sobre tela
40x50 cm

Francesco Nesi (Toscana)
Il riposo di un desiderio (2010)



acrílico sobre tela
50x60 cm

Mario Ricci (Roma)

Ma non so davvero dove andranno a rifugiarsi le lucertole (2010)



óleo sobre tela
80x80 cm

Joaquim Rosa (Alentejo)
Tia (2010)



acrílico sobre tela
70x100 cm

Stefano Tonelli (Toscana)
Vibrazione Saramago (2010)



acrílico sobre tela
60x60 cm

José Saramago na memória do Festival Sete Sóis Sete Luas



José Saramago em Pontedera, com Piero Ceccucci, Domenico Corradini, Marco Abbondanza, novembro de 1992



José Saramago em Pisa, novembro de 1992



Pilar del Rio em Pisa, novembro de 1992



José Saramago com Azio Corgi, Maddalena Crippa, Carlo Cerciello, depois de "Cruci-verba", obra musical produzida pelo Festival SSSL em Parma, março de 2002



José Saramago com Laura Morante, Marisa Paredes, Maria de Medeiros, novembro de 2002, depois da apresentação do Recital em homenagem às mulheres nas obras de Saramago, produzido pelo Festival SSSL

José Saramago na memória do Festival Sete Sóis Sete Luas



José Saramago na conferência de imprensa de apresentação do Festival Sete Sóis Sete Luas em Florença, julho de 2005



José Saramago com Pilar del Río e Maddalena Crippa na peça "No a la guerra" produzida no Festival Sete Sóis Sete Luas em Roma, em julho de 2004, com direcção musical de Emilio Aragón



José Saramago em visita ao Centrum SSSL de Pontedera, outubro de 2009



José Saramago em visita ao Centrum SSSL de Pontedera, outubro de 2009



Pilar del Río em visita ao Centrum SSSL de Pontedera, outubro de 2009

José Saramago na memória do Festival Sete Sóis Sete Luas



JS e Stefano Tognarelli no Centrum SSSL. Pontedera, outubro de 2009



JS e Giuliano Ghelli no Centrum SSSL. Pontedera, outubro de 2009



JS e Giampaolo Talani no Centrum SSSL. Pontedera, outubro de 2009



JS e Francesco Nesi no Centrum SSSL. Pontedera, outubro de 2009



JS e Simone Millozzi em Pontedera. Pontedera, outubro de 2009



JS, Victor Guia e Marco Abbondanza na Azinhaga, outubro de 2009

La «militanza» di José Saramago

Da: José Saramago

Data: 14 de janeiro de 2010 15:38:39 GMT+01:00

A: Marco Abbondanza <marco@7sois.org>

Oggetto: Azinhaga

Caro Marco,

non ho parole per descrivere l'emozione che mi ha suscitato la tua lettera. Durante la mia vita non mi sono mancati premi, ma nessuno come questo. Lo devo alla tua generosità, che già sapevo essere grande, ma non fino a questo punto, che è al di là dell'immaginabile. Sono debiti che non potrò pagare: non solamente quello con te, ma anche quelli che vado a contrarre con tutti gli artisti che sono disponibili a rinunciare a ciò che è loro dovuto. Non sono riuscito a frenare le lacrime

Un grande, infinito abbraccio

José Saramago

Nasce così, da un desiderio espresso da José Saramago a Pontedera, in occasione della visita al Centrum Sete Sóis Sete Luas, il 13 ottobre 2009, l'idea di realizzare il Festival SSSL ad Azinhaga, terra natale del grande scrittore portoghese, Presidente Onorario «militante» di Sete Sóis Sete Luas.

Ed è stata una militanza lunga quasi vent'anni, dal novembre 1992, a legare José Saramago al Festival SSSL, quando fu il primo personaggio a aderire e a dare fiducia al progetto di scambi culturali ed artistici tra Italia e Portogallo, che avrebbe poi preso il nome di Sete Sóis Sete Luas in omaggio ai personaggi del «Memoriale del Convento».

In tanti anni abbiamo così potuto conoscere la straordinaria umanità di José, che si è impegnato con il Festival regalandoci nel novembre 1992 i diritti d'autore per l'Italia del suo libro «L'anno mille993», partecipando a conferenze stampa (a Firenze, Lisbona, Roma, Valencia), a spettacoli teatrali (il «Recital» dedicato alle figure femminili nelle opere saramaghiane con la partecipazione delle tre grandi attrici Maria de Medeiros, Laura Morante,

e Marisa Paredes nel luglio 2002, e «No a la guerra» realizzato a Roma nel luglio 2004 con Emilio Aragón, Maddalena Crippa, Pilar del Río e lo stesso José in qualità di attore), opere musicali («Cruci-verba» di Azio Corghi, con Maddalena Crippa), a simposi (a Santa Maria da Feira con Vasco Graça Moura e Antonio Di Pietro, nel giorno del suo 80° compleanno, nel novembre 2002, e a Pontedera nel marzo 2004), proponendo la realizzazione del Festival a Castril (Granada), terra natale di Pilar, accettando nell'aprile 2009 di destinare il «Premio Caja Granada alla Cooperazione Internazionale» alla costruzione del Centrum SSSL a Capo Verde, visitando, infine, il Centrum SSSL di Pontedera nell'ottobre del 2009.

Per onorare tale generosa militanza di José, il Festival SSSL ha pensato di realizzare un emozionante omaggio artistico, invitando ad Azinhaga alcuni degli artisti più interessanti dei Paesi della Rete SSSL (Andalusia, Capo Verde, Portogallo, Toscana, Valencia...) a produrre opere ispirate proprio a «Le Piccole Memorie», il libro autobiografico che racconta i primi 15 anni di vita dello scrittore portoghese tra Azinhaga e Lisbona.

José Saramago che ci ha aiutato fin dal primo momento a creare il Festival SSSL, di cui sarà per sempre il Presidente Onorario "militante" per eccellenza, ci lascia questa grande eredità: credere nella nostra capacità di sognare, di costruire mondi nuovi, più giusti, fondati sulla ragione umana.

Ci lascia in eredità quale guida del Festival la "passarola", la prima macchina volante sperimentata realmente a Lisbona nel 1709 e simbolo del suo romanzo «Memoriale del Convento», che ben rappresenta lo spirito illuminato di José ed è simbolo di ragione e di futuro.

Lo spirito universale e illuminista di Saramago ha sempre accompagnato il suo umanesimo. E l'umanità e la ragione di Saramago continueranno quindi ad essere la guida del Festival Sete Sóis Sete Luas.

Obrigado, José Saramago

Marco Abbondanza

Direttore Festival Sete Sóis Sete Luas

Pontedera e José Saramago si “conoscevano” ormai da quasi venti anni, da quando lo scrittore portoghese, non ancora premio Nobel, fu ricevuto nel 1992 in Comune e decise di donare i diritti d’autore della versione in italiano del libro *L’anno mille993* al nascente Festival Sete Sòis Sete Luas. Nel 2004 gli venne conferita la cittadinanza onoraria di Pontedera e nella sua ultima visita in Italia, nell’ottobre scorso, durante un viaggio da Milano a Roma, accettò ancora una volta di fermarsi a Pontedera per visitare il Centrum Sete Sòis Sete Luas inaugurato appena tre mesi prima. Proprio in questa occasione Saramago avanzò l’idea di realizzare il Festival Sete Sòis Sete Luas anche nella sua terra natale, Azinhaga.

Vi è quindi una particolare emozione nel vedere concretizzato quel desiderio manifestato nella nostra città a nemmeno un mese dalla sua morte. A tale sentimento si associa la consapevolezza che, ancora una volta, è stata promossa una delle idee fondanti del progetto Sete Sòis Sete Luas ovvero lo scambio culturale fra i paesi del Mediterraneo. Il Festival è impegnato da anni su tematiche in cui si fondono varie culture attraverso la valorizzazione della musica popolare e delle forme di arte tradizionali o più moderne sviluppando in questa ottica pratiche interculturali di incontro e confronto tra popoli diversi.

Nuove lingue, nuove storie, nuove narrazioni entrano nelle singole esperienze rendendole più diversificate, più negoziate e più interessanti di quanto fosse in precedenza. In questo contesto, la mostra che stiamo presentando, ispirata al libro autobiografico di Saramago *Le piccole Memorie*, con le contaminazioni fra artisti toscani, capoverdiani, andalusi, valenciani e portoghesi, è intesa quale strumento sopra qualsiasi barriera etnica, politica, culturale. E di questo José Saramago scrittore, poeta, critico letterario, la cui vita è stata segnata a lungo dalla provvisorietà e dalla povertà, ma soprattutto uomo semplice e dal forte impegno civile e sociale sono certo ne sarebbe molto fiero e felice.

Stefano Tognarelli

Assessore alla Cultura, Comune di Pontedera

Piccole memorie, grandi sogni

Il viaggio non finisce mai, solo i viaggiatori finiscono

José Saramago

Il viaggio nel mondo di Saramago attraverso i dipinti a lui dedicati da artisti italiani, spagnoli, portoghesi sembra un modo naturale per rendere visibile la poesia e le immagini che possiedono le parole del grande scrittore portoghese che, nella sua lunga vita, ha sempre cercato di trovare risposte ai drammi del suo tempo, ad immaginare un futuro diverso e più umano.

Il suo viaggio nell'infanzia attraverso la lettura del racconto "Le piccole memorie" diventa l'occasione per una nuova avventura nel sogno, nella leggerezza, nei ricordi dei primi quindici anni di vita: dalla nascita nel 1922, nel piccolo paese di Azinhaga, nel Ribajeto, agli studi nella scuola industriale di Lisbona.

La pittura e la scrittura sono modi diversi di fare arte, ma esistono legami profondi e sotterranei che riescono a collegare i sogni dei pittori a quelli degli scrittori: modi diversi per raccontare la storia, il proprio tempo, le illusioni e le perdite.

Nella pittura emerge una dimensione favolistica e, sulle corde della memoria, si raccolgono frammenti e squarci delle vite di Saramago, restituendoci l'emozione di storie e ricordi lontani, ma carichi di sentimento e poesia. Le piccole stanze dove vive la famiglia a Lisbona diventano sulla tela luoghi magici, fuori dal tempo e dalla storia: strumenti eterni di mistero, sospensione e magia.

Una voce debole e leggera, ma destinata a durare dentro i nostri cuori e nei sentimenti più profondi, perché tutti sembrano attendere la notte dei desideri e delle stelle cadenti, quando le utopie ed i sogni tornano a

dominare di nuovo sulla terra. Le paure e le ansie sono adesso soltanto un ricordo, la luce ed i colori diventano le piacevoli presenze del nostro viaggio incantato tra luoghi amati ed ospitali, un sogno ad occhi aperti che illumina e trasfigura le notti e i giorni della nostra vita.

Ascoltando le parole magiche e poetiche di Saramago: "Lì si fondono in una sola verità i ricordi confusi della memoria e la sagoma repentinamente annunciata del futuro", possiamo arrivare a credere che la poesia e l'arte non hanno confini o divisioni geografiche, tutto si comunica e diventa vicino, il passato ed i ricordi lontani sembrano misteriosamente tornare ad essere presenti e reali sulla scena pittorica.

Le poetiche parole di Saramago diventano un viatico a scoprire emozioni e sentimenti segreti: "Non si sa tutto, non si saprà mai tutto, ma ci sono momenti in cui possiamo crederlo, forse perché in quell'attimo nient'altro potrebbe rientrare nella nostra anima, nella nostra coscienza, nella nostra mente, in quel che si voglia chiamare ciò che ci rende più o meno umani", è bello ascoltare la voce sincera di Saramago che riesce da un piccolo racconto personale a toccare sentimenti universali, le sue piccole memorie diventano un grande sogno ad occhi aperti.

"Il mattino ha l'oro in bocca" recita un antico proverbio tedesco che coglie proprio nell'infanzia il momento più felice della vita; nella stessa direzione si muovono i ricordi del racconto di Saramago che comprende che l'inizio della vita è un momento magico e irripetibile, dove tutto è ancora possibile. Da adulti non dobbiamo perdere questa dimensione ludica, smettere di sognare e fantasticare, perché l'arte forse è soltanto questo: un sogno infinito sempre in bilico tra realtà ed invenzione, tra quotidiano e straordinario. Il gioco, l'infanzia, i giocattoli, gli arcobaleni, le lune, gli alberi, le nuvole sono gli strumenti utilizzati da pittori, come Francesco Nesi e Giuliano Ghelli, per cercare di restituire questa dimensione onirica così presente nei testi dello scrittore portoghese. Un autore che cerca di costruire una propria dimensione verso il sogno, un percorso che sembra

una via di fuga, ma che, in realtà, penetra profondamente nel mistero della vita, nelle segrete emozioni di un racconto intimo e visionario.

Come ricordano i registi Paolo e Vittorio Taviani: "Per capire chi siamo oggi siamo convinti che si debba risalire sempre alle radici: andare e ritornare sempre, onde evitare di considerare l'esistente come realtà assoluta. Se uno vivesse solo nella contemporaneità, potrebbe avere la sensazione del caos: solo tornando indietro il caos si ricompone in un ordine con un suo senso, diventa un processo con una sua logica." Anche José Saramago si muove in questa direzione, si volge al passato, ai suoi ricordi lontani per illuminare il presente, cerca di ricostruire una storia minore e dimenticata per dare un senso al presente ed al futuro.

Nel suo viaggio trova molti compagni sinceri, gli artisti di questa rassegna da Tonelli a Grigò, da Ghelli a Fornieles, da López a Molina, da Ricci a Nesi, da Figueira a Bonilla, da Chàfer a Martín, da Rosa a Mar, hanno trovato nella scrittura e nelle invenzioni di Saramago un luogo magico ed irripetibile, un luogo dove l'epoca dei miracoli crudeli non è ancora finita.

E' proprio la poesia e la forza del mondo di Saramago, dei suoi personaggi, che ci porta a credere che il viaggio non finisce mai, soltanto i viaggiatori finiscono. I sogni e le utopie si affacciano di nuovo dietro la collina, dopo ogni dolore, per tentare di scoprire una dimensione nuova. Non esisterà più la piccola casa di Saramago nel sud del Portogallo, ma i suoi ricordi e i suoi personaggi continuano a vivere per sempre, attraverso le sue pagine, attraverso il suo misterioso viaggio nei sogni e nella poesia.

Riccardo Ferrucci

CATÁLOGO N. 27

Festival Sete Sóis Sete Luas

